

Artigo

Os fariseus e a dignidade

O que sabem os leitores dos diários brasileiros sobre Cuba? O que sabem os telespectadores brasileiros sobre Cuba? O que sabem os ouvintes de rádio brasileiros sobre Cuba? O que saberia o povo brasileiro sobre Cuba, se dependesse da mídia brasileira? O que mais os jornalistas da imprensa mercantil adoram é concordar com seus patrões. Sabem que atacar ao PT é o que mais agrada a seus patrões, porque é quem mais os perturba e os afeta. Vale até dar espaço para qualquer mercenário publicar calúnias contra o Lula, para, depois jogá-lo de volta na lata do lixo.

No circo dessa imprensa recentemente realizado em São Paulo, os relatos dizem que os donos das empresas – Frias, Marinhos – tinham intervenções mais discretas, – ninguém duvida das suas posições de ultra-direita –, mas seus empregados se exibiam competindo sobre quem fazia a declaração mais extremista, mais retumbante, sabendo que seriam recolhidas pela mídia, mas sobretudo buscando sorrisinho no rosto dos patrões e, quem sabe, uns zerinhos a mais no contracheque no fim do mês.

Quem foi informado pela imprensa que há quase 50 anos Cuba já terminou com o analfabetismo, que mais recentemente, com a participação direta dos seus educadores, o analfabetismo foi erradicado na Venezuela, na Bolívia e no Equador? Que empresa jornalística noticiou?

Mandaram repórteres saber como funciona naquela ilha do Caribe, pouco desenvolvida economicamente, o sistema educacional e de saúde universal e gratuito para todos? Se perguntaram sobre a comparação feita por Michael Moore no seu filme "Sicko" sobre os sistemas de saúde – em particular o brutalmente mercantilizado dos EUA e o público e gratuito de Cuba?

Essas empresas privadas da mídia fizeram reportagens sobre a Escola Latinoamericana de Medicina que, em Cuba, já formou mais de cinco gerações de médicos de todos os países da América Latina e inclusive dos EUA, gratuitamente, na melhor medicina social do mundo? Foi despertada a curiosidade de algum jornalista, econômico, educativo ou não, sobre o fato de que Cuba, passando por grandes dificuldades econômicas – como suas empresas não deixam de noticiar – não fechou nenhuma vaga nem nas suas escolas tradicionais, nem na Escola Latinoamericana de Medicina, nem fechou nenhum leito em hospitais?

Não conhecem Cuba, promovem a mentira do silêncio, para poder difamar Cuba. Não dizem o que era na época da ditadura de Batista e em que se transformou hoje. Não dizem que os problemas que têm a ilha é porque não quer fazer o que fez o darling dessa mídia, FHC, impondo duro ajuste fiscal para equilibrar as finanças públicas, privatizando, favorecendo o grande capital, financeirizando a economia e o Estado. Relatem as verdades de Cuba no lugar das mentiras, do silêncio e da covardia.

Emir Sader – Sociólogo

Reestruturação causa indignação aos empregados da Caixa



Fotos: Drawlio Joca

Na última quinta, 18/3, bancários e dirigentes sindicais fizeram manifestação no Edifício Sede da Caixa, no Centro de Fortaleza (pág. 4)

Pesquisa do MTE revela desigualdade de gênero no trabalho

O estudo mostra discriminação entre a remuneração de homens e mulheres (pág. 2)

Tribuna Bancária entrevista representante da embaixada de Cuba

Sérgio Martinez destaca os indicadores sociais do país e a campanha difamatória que Cuba vem sofrendo (pág. 3)

Sindicato apoia Chapa 1 na eleição da Cassi

A eleição acontece de 1º a 9/4 e vai renovar parte dos cargos diretivos (pág. 4)

BNB frustra mais uma vez expectativa dos funcionários

Sindicato esteve reunido com a direção do Banco no último dia 17/3, mas não houve avanços na proposta de acordo (pág. 6)

Bancários do BB protestam paralisando agência de Messejana



O Sindicato dos Bancários do Ceará continua fazendo mobilizações por melhorias de condições de trabalho dos bancários do Banco do Brasil e realizou paralisação de uma hora na agência do BB de Messejana no dia 17/3. Os bancários reivindicam a implantação imediata do plano odontológico, do Comitê de Ética e do SESMT, além da adoção de um PCCS justo. Todos são itens do acordo coletivo da Campanha Nacional de 2009 ainda não cumprido (pág. 5)

Desigualdade de gênero é revelada por Pesquisa do Ministério do Trabalho

As desigualdades de gênero no âmbito do trabalho ainda persistem. Uma pesquisa realizada pelo Ministério do Trabalho mostra que a renda média mensal em 2008 entre analfabetos era de R\$ 614,80 para os homens e de R\$ 506,95 para as mulheres. A desigualdade persiste também entre os trabalhadores com formação superior. A renda média para os homens com essa formação era de R\$ 4.623,98, já para as mulheres a renda média era de R\$ 2.656,47.

No estudo “Mulher no Mercado de Trabalho: Perguntas e Respostas”, o IBGE mostra que em 2009 as mulheres passaram a ser mais escolarizadas que os homens: 61,2% das trabalhadoras pesquisadas tinham 11 anos ou mais de estudo, para os homens a porcentagem era de 53,2%.

DADOS DA PESQUISA –

As desigualdades no trabalho entre homens e mulheres também estão presentes na jornada de trabalho. Dados da OIT, divulgados no dia 4 de março, revelam que as mulheres trabalham cinco horas a mais que os homens. No total, as mulheres trabalham 57,1 horas por semana, sendo 34,8 horas semanais no trabalho e 20,9 horas por semana nas atividades domésticas. Já os homens possuem carga-horária total de 52,3 horas semanais, sendo 42,7 horas no trabalho e apenas 9,5 horas dedicadas às atividades domésticas.

Esses dados revelam que as desigualdades de gênero permeiam tanto as questões salariais como distribuição das responsabilidades domésticas. A diretora de Formação da CUT-CE e do Sindicato dos Bancários do Ceará, Lúcia Silveira, enfatiza que unidas da Convenção 156 as



mulheres terão mais força para acabar com essas disparidades. “A Convenção 156 dará mais respaldo para criação de políticas públicas que garantam a igualdade efetiva de oportunidades e o tratamento diferenciado no que diz respeito a qualquer discriminação. O direito de dividirmos no dia-a-dia tarefas simples em nossas casas e fazer com que futuras gerações tenham internalizado essa igualdade”.

CUT MOBILIZA POR ABAIXO-ASSINADO –

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) lançou no dia 5/3 um abaixo-assinado pela ratificação da Convenção 156 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no Brasil. O lançamento do abaixo-assinado ocorreu no Seminário “Feminismo, Democracia e Igualdade no Trabalho!”, realizado pela Central no Ceará. O Brasil é o único país da América Latina que ainda não ratificou o documento.

MESMAS OPORTUNIDADES – A Convenção 156 da OIT foi elaborada em 1891 e busca estimular a criação de mecanismos que proporcionem a igualdade

de oportunidades e tratamento entre homens e mulheres com responsabilidades familiares. A divisão dessas responsabilidades busca garantir que homens e mulheres possam ter as mesmas oportunidades para se dedicarem a qualificação profissional.

O documento reconhece que “os problemas de trabalhadores com encargos de família são aspectos de problemas mais amplos concernentes à família e à sociedade, que devem ser levados em consideração nas políticas nacionais”.

Lúcia Silveira explica que no setor bancário as desigualdades ainda são bastante persistentes. “No setor bancário ainda é muito tímido o número de mulheres em cargos de alto escalão”, diz. Segundo Lúcia, o SEEB/CE, junto com a CUT, buscará realizar manifestações para promover a igualdade de gênero não só na área profissional, mas também em todas as dimensões sociais. A mobilização pelo abaixo-assinado ocorre em todo Brasil. No Ceará, o documento deve ser entregue na sede da CUT Ceará, localizada na Rua Sólton Pinheiro, nº 915. Para mais informações, ligue (85) 3463.7377.

DICA CULTURAL

Biblioteca Pública celebra o aniversário de 143 anos

Criada em 25 de março de 1867 como Biblioteca Provincial do Ceará, a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel está hoje integrada arquitetonicamente ao Centro Cultural Dragão do Mar, ocupando uma área de 2.272m², distribuídos em cinco pavimentos.

Com um acervo de aproximadamente 95mil volumes, sendo grande parte informatizado, a biblioteca que tem uma média de 10.000 usuários/mês, possui a missão de disseminar informação, cultura, educação e lazer para toda a comunidade cearense sem qualquer distinção de sexo, raça, religião ou nível econômico/social, sendo que a biblioteca oferece também atendimento especializado para pessoas com deficiência e analfabetos.

Esse mês a Biblioteca Pública comemora 143 anos e, para celebrar a data, foram realizadas atividades culturais gratuitas e abertas ao público.

As atividades foram desenvolvidas entre os dias 15 e 18/3, dentre elas visitas guiadas com o

grupo-teatral Dona Zefinha, oficinas de poesia, apresentação de sarau, contação de história para encerrar a programação teve a entrega do Prêmio destaques BPGMP 2010, reconhecendo e premiando os esforços dos funcionários da casa (bibliotecárias, técnicos e serviço de apoio).

Independente das programações comemorativas dos 143 anos da Biblioteca, a instituição dispõe de setor multimídia, inclusive com computadores com sistema DOS VOX para deficientes visuais; setor audiovisual com catálogos de filmes e documentários; setor Braille; setor infanto-juvenil, com clássicos infantis, livros didáticos, atividades de leitura, jogos pedagógicos etc; laboratório de encadernação e restauro, com cursos de conservação e restauração de obras e documentos; setor de periódicos; setor de obras raras; setor de microfilmagem; iconografia; além da Biblioteca Volante – projeto que leva parte do acervo da Biblioteca para lugares distantes.

SERVIÇO:

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel
Av. Presidente Castelo Branco, 255 – Centro
Fone: (85) 3101.2548 (Raquel Lima)
Informações e sugestões: bibliotecacultural@secult.ce.gov.br

JURISPRUDÊNCIA

Recebida por mais de 10 anos, gratificação de função é incorporada a salário

O direito à incorporação da verba ao salário de trabalhador que recebeu por mais de dez anos uma gratificação de função, mesmo com a interrupção de sete meses entre os períodos, foi garantido pela Sexta Turma do Tribunal Superior do Trabalho, no julgamento do recurso de revista de um funcionário do Instituto de Desenvolvimento Agrário, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul – Idaterra. A decisão da Sexta Turma restabeleceu sentença deferindo a incorporação.

A Súmula 372, I, do TST determina que o empregador não poderá retirar a gratificação, em razão do princípio da estabilidade financeira, quando reverter ao cargo efetivo, sem motivo justo, um empregado que tenha recebido gratificação de função por dez anos ou mais. O que causou controvérsia no caso foi o intervalo de sete meses em que o trabalhador não exerceu a função comissionada, tendo ocupado a função de chefe local nos períodos de maio de 1989 a março de 1990 e dezembro de 1990 a maio de 2000.

Condenado em primeira instância a incorporar a gratificação de função ao salário do trabalhador, o Idaterra recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região (MS), que excluiu a parcela da condenação. Para o Regional, os períodos descontínuos não são contados. A decisão do TRT/MS motivou o recurso do trabalhador ao TST.

Segundo o relator do recurso de

revista, ministro Mauricio Godinho Delgado, trata-se de um caso de clara incidência da Súmula 372, I, em que, computando-se todo o tempo, houve exercício efetivo da função gratificada pelo período superior a dez anos.

A discussão está centrada na interpretação do que dispõe a Súmula 372: sobre se o recebimento da função gratificada deve se dar de forma contínua ou pode ser descontínua. Ao fazer um breve histórico da jurisprudência em relação ao tema, o relator explica que o antigo Enunciado 209 do TST, cancelado em 1985, não dava margem a dúvida, porque trazia expressa a exigência de continuidade.

No entanto, a Orientação Jurisprudencial 45, de 1996, e a atual Súmula 372 não repetiram a condição, ficando, assim, “ao criterioso arbítrio do julgador, na avaliação do caso concreto e atento à razoabilidade, aferir a existência ou não de afetação da estabilidade financeira do empregado”, conclui o ministro.

Após o exame da situação específica, o entendimento do relator é que, embora com pequena interrupção, os períodos de exercício de função gratificada “compuseram a remuneração do trabalhador durante longo período da contratualidade, e sua supressão compromete, fatalmente, a estabilidade financeira do empregado”. Diante dessas considerações, a Sexta Turma restabeleceu a sentença que deferiu a gratificação ao trabalhador.

IV COPA DE FUTSOÇAITE

Jogos das semifinais ocorrerão sábado dia 27/3

As semifinais da IV Copa de Futsocaite irão correr no próximo sábado, dia 27/3, no Clube da Petrobrás, a partir das 8h30, entre as equipes da AABB x Apcef e BNB x Bradesco. Esses dois confrontos definirão as duas equipes que irão realizar a grande final da competição, que irá ocorrer dia 10/4, no Clube da Petrobrás.

FUTSAL – Estão abertas as inscrições no período de 22 a 29 deste mês para a XXVIII edição do Campeonato de Futebol de Salão dos Bancários, versão 2010. Os interessados em inscrever sua equipe deverão entrar em contato com a Secretaria de Esporte e Lazer do Sindicato pelo fone: 9155 3632 e falar com Ribamar Pacheco. A reunião do Conselho de Representantes das equipes será no dia 30/3, às 18h30, na sede do Sindicato (Rua 24 de maio, 1289, Centro).



AABB x APCEF
8h40



BNB x BRADESCO
9h40



TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino

Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP –

Estagiárias: Camila Queiroz, Fernanda Marreiro e Renata de Lima – Diagramação: Normando Ribeiro
CE00043DG Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500 exemplares

União da Esquerda: é o que conclama representante da embaixada de Cuba no Brasil

Foto: Secretaria de Imprensa

A CASA DE AMIZADE BRASIL CUBA REALIZOU, NO DIA 16/3, PALESTRA COM O MINISTRO CONSELHEIRO DA EMBAIXADA DE CUBA NO BRASIL, SÉRGIO MARTINEZ, NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ. A ATIVIDADE, QUE TEVE APOIO DA CUT-CE, DA CTB E DA CENTRAL DOS MOVIMENTOS POPULARES, DEFENDEU A LIBERTAÇÃO DOS CINCO CUBANOS QUE ESTÃO PRESOS NOS EUA. LOGO EM SEGUIDA À PALESTRA, SÉRGIO MARTINEZ CONCEDEU ENTREVISTA EXCLUSIVA À TRIBUNA BANCÁRIA. O REPRESENTANTE DE CUBA DESTACA OS INDICADORES SOCIAIS DAQUELE PAÍS, O PAPEL DESTACADO NA EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS E TECNOLOGIA PARA DIVERSOS PAÍSES E A CAMPANHA DIFAMATÓRIA QUE CUBA VEM SOFRENDO POR PARTE DA GRANDE MÍDIA. CONFIRA ABAIXO OS PRINCIPAIS TRECHOS DA ENTREVISTA COM MARTINEZ. O TEXTO NA ÍNTEGRA ESTARÁ DISPONÍVEL NO ENDEREÇO: WWW.BANCARIOSCE.ORG.BR

Tribuna Bancária – Qual a atualidade da Revolução Cubana, que este ano completou 51 anos?

Sérgio Martinez – Hoje em dia, o mais importante da Revolução Cubana é que ela é mais atual do que nunca. O povo cubano celebrou os 51 anos como um avanço importante. O desenvolvimento social de nosso país: pela primeira vez a taxa de mortalidade em Cuba baixou de 5%, um número praticamente inédito, alcançado por poucos países no mundo. A Revolução Cubana celebrou seu 51º aniversário com um incremento na expectativa de vida da população. Hoje, a expectativa de vida média em Cuba são 70 anos para os homens e 75 para as mulheres – se você fala do índice médio dessa expectativa de vida em alguns países, inclusive alguns que são considerados desenvolvidos, não passa de 65 anos. Isso demonstra algo importante, avanços em nossos índices sociais que vem alcançando a Revolução Cubana, independente de todas as dificuldades que ainda temos, independente da parte econômica, com todos os embargos que ainda enfrentamos contra o nosso pequeno país. Hoje, em Cuba, a educação é de alto nível, com desenvolvimento de um novo programa social em âmbito da habitação, saúde e bem-estar social, cuidados com os idosos. Nossa Revolução chega ao 51º aniversário mantendo um povo unido, um povo que defende sua Revolução independente de qualquer mudança que você tenha dentro de si, mas o princípio da Revolução se mantém intacto e isso não só assegura a Revolução, mas ela fica mais segura para 51 anos mais.

Nós temos conhecimento aqui no Brasil de que Cuba tem índices sociais fantásticos. Mas e os índices econômicos, como são?

Sérgio Martinez – Realmente, os efeitos de um grupo econômico como os Estados Unidos, que barrou o comércio com Cuba, foi algo fundamental. Todo mundo compra e vende para os Estados Unidos. E eles ameaçam, sancionam todos os países para que não negociem conosco. Só para dar um exemplo, estamos proibidos de utilizar o dólar como moeda em nossas transações internacionais. Só na troca de moeda, nós temos que adicionar cerca de 5% a mais no preço que cobramos em nossos produtos. Muitas empresas quando vendem a Cuba, normalmente um produto que você encontra num preço x no mercado internacional, vendem para nós por cerca de 15%

a mais do que a outros mercados. Esse é um preço que essas empresas cobram por vender a Cuba, porque sabem que podem ser sancionadas. E não estamos falando de empresas americanas, mas de empresas holandesas, francesas, alemãs... então isso é o que significa o bloqueio para nós. Isso faz com que nossa situação financeira não seja completa.

Isso se aplica até nas exportações? E o que Cuba mais exporta hoje?

Sérgio Martinez – Hoje, Cuba fundamentalmente exporta o setor de serviços e agora, a partir do desenvolvimento científico de nosso país, a nossa tecnologia. Por exemplo, para o Brasil nós exportamos um grupo de produtos para o tratamento de diferentes tipos de câncer. Exportamos vacinas, determinados produtos para tratamento de hepatite, malária etc. Aqui no Brasil, temos ainda uma parceria: nós damos nossa tecnologia e o Brasil fabrica e exporta vacinas aos países africanos através de um convênio com a Organização Mundial da Saúde. Então, independente das dificuldades, isso não impede que o país alcance um nível de crescimento modesto, 1%, 2%, a partir das condições que temos. Nós agora estamos num processo importante de incentivar a produção de alimentos em Cuba e também estamos tendo apoio do Brasil para o desenvolvimento da produção de soja, por exemplo, através da Embrapa. Estamos entregando terras, como uma nova revolução dentro da Revolução, para dar algumas formas de incrementar a produção agrícola. Nós importamos quase 70% dos alimentos que o país consome. E com essas importações, sustentamos todos os hospitais, centros de trabalho. Em Cuba, em nosso sistema de educação, todos os alunos almoçam na escola de graça, não pagam um centavo, e muitos ainda têm a merenda. No Centro de Trabalho se paga 0,50 centavos de peso cubano por uma refeição completa. Os trabalhadores têm um almoço todo dia por menos de 0,01 centavo/dólar.

O que tem chamado muita atenção em Cuba é a questão da educação. No Brasil, temos muito respeito pelos médicos de Cuba. Queriam que você comentasse qual o impacto político dessa preocupação com a educação, já que apesar de sofrer todo o tipo de bloqueio, Cuba tem projeto para “exportar”, como o projeto de alfabetização e dos médicos de Cuba. Você pode

nos falar um pouco sobre o projeto “Sim, eu posso”?

Sérgio Martinez – A educação é a base fundamental para a sociedade. Sem educação não se consegue desenvolvimento. Uma das primeiras medidas da Revolução Cubana foi o desenvolvimento da campanha da alfabetização. Depois, fomos a um segundo estágio: que toda a população tivesse pelo menos a educação primária. Depois fomos a outro passo para que todos tivessem pelo menos a educação secundária, e agora nossa proposta é que consigamos o maior número possível de pessoas com

“ Quando você abre os grandes jornais vê que a campanha não é contra Cuba, mas contra tudo que vá contra os ricos e os que têm mais privilégios no nosso mundo. Por que é importante lutar contra isso? Porque é uma campanha contra tudo que nós defendemos e por isso é importante a unidade ”

educação superior. O que fizemos? Levamos o centro universitário até onde vivem as pessoas que por algum motivo não seguiram estudando. As escolas primárias, à noite, se convertem em universidade. Nós estamos desenvolvendo um programa para a pessoa que abandonou os estudos por determinadas razões e incentivamos para que essa pessoa estude e chegue até a universidade. Pessoas que estão na prisão também têm incentivo para voltar a estudar e



quem se destaca tem uma redução na pena e sai da penitenciária muito mais preparado para se reintegrar à sociedade. Um ponto que nos destaca é a informática. Há uns seis anos temos uma universidade para o ensino de informática que todos os anos gradua dez mil estudantes. Agora o projeto “Sim, eu posso” é um projeto que já tem vários anos, e foi desenvolvido em Cuba para alfabetização. Começou na Nicarágua, nos anos 80, final dos anos 70, mas não com esse nome. Depois esse projeto se estendeu a alguns países da América Central, Caribe, América do Sul; o curso, hoje, existe em mais de dez idiomas e é reconhecido pela Unesco. O método está sendo desenvolvido no Haiti – milhares de haitianos estão sendo alfabetizados através desse método e nosso governo cubano facilitou uma equipe técnica que está fazendo o possível para que o projeto possa chegar ao maior número de pessoas. Aqui no Brasil, começou com experiências com o governo, se estendendo aos estados, através de parcerias com movimentos sociais, com governos municipais. Assinamos até um convênio entre o Ministério da Educação de Cuba e a Secretaria de Pesca para se aplicar o método em colônias de pescadores. É uma pequena contribuição que nosso país dá.

Por último, você poderia esclarecer o que está acontecendo em Cuba com relação aos presos políticos? Nós, aqui no Brasil, só temos acesso à visão da grande mídia, então seria interessante se você, de Cuba, pudesse dizer como está a situação.

Sérgio Martinez – No primeiro caso, (militante Orlando Zapata Tamayo, morto após 86 dias de greve de fome, dia 23/2) foi uma distorção. Bem, o segundo (o sociólogo e jornalista Guillermo Fariñas) não está preso, está livre, em casa, e não é a primeira vez que decidiu usar esse método (greve de fome) para fazer determinada pressão por coisas que ele pleiteia. Essa é uma campanha

que não é só contra Cuba. Trata-se de uma campanha dos grandes centros, do Império, contra todas as forças progressistas e de esquerda atuais. Quando você abre os grandes jornais, não só na mídia aqui no Brasil, mas em outros países – nos EUA e na Europa – vê que a campanha não é só dirigida contra Cuba, mas contra a Venezuela, a Bolívia, o Equador, contra os movimentos sociais aqui no Brasil, contra tudo que vá contra os ricos e os que têm mais privilégios no nosso mundo. Por que é importante lutar contra isso? Porque é uma campanha contra tudo que nós defendemos e por isso é importante a unidade. A direita sempre está unida. Se você pega O Estado de São Paulo, Folha, Globo, Veja, você não vê nenhuma diferença. Hoje há um movimento dos países latino-americanos, do terceiro mundo, favorável à integração, a dizer um furioso “Chega!”. E nosso momento agora é caminhar juntos. Agora vai acontecer uma 2ª Cúpula dos Países da América Latina e do Caribe, a criação de uma organização dos nossos países, defendendo outra ordem econômica internacional. E Cuba faz parte desse movimento. No caso de Cuba, se tem utilizado esse incidente (a morte de Zapata), que é lamentável – qualquer perda de vidas humanas é lamentável. Falaram que esta pessoa era um prisioneiro político. Tudo isto é uma falsa manipulação da realidade! Essa pessoa estava detida e foi processada por cometer delitos criminais. Hoje em dia estão presas poucas pessoas em Cuba, mas essas pessoas não estão presas por falarem o que pensam ou por terem uma opinião contrária à grande maioria de nosso povo e ao governo, e sim por atuar contra os interesses de nosso povo. Estão presas por servirem aos interesses de uma potência (EUA) que, emprega 100 milhões de dólares anuais contra Cuba. Essa é a realidade que enfrentamos hoje, nós somos um país que tem que enfrentar todas as forças (imperialistas) e fazemos de tudo para procurar derrotá-las.

Empregados exigem respeito na reestruturação da Caixa

Indignação. É o sentimento dos empregados da Caixa com a reestruturação anunciada semana passada pela empresa, que pegou de surpresa os bancários e causou revolta em muitos, principalmente pelo modo como a direção do banco está tratando os bancários, com quase nenhuma informação. Os empregados da Caixa no Ceará fizeram na última quinta-feira, dia 18/3, uma grande manifestação no Edifício Sede, no Centro de Fortaleza. Na ocasião, deram um abraço simbólico no prédio, onde funcionam setores fundamentais à política da Caixa.

Esteve em pauta, durante o protesto, a falta de comunicação sobre como será essa mudança na vida profissional dos empregados. Foram feitas extinções de setores e os empregados não sabem para onde irão. E pior, cada um tem que sair à procura de unidade para sua lotação. Essa mudança brusca e arbitrária na vida dos empregados foi motivo de muitos protestos dos diretores do Sindicato dos Bancários do Ceará durante o ato do dia 18/3, no Edifício Sede. Segundo o diretor Marcos Saraiva, “é um desrespeito aos bancários, pois essa reestruturação pode significar uma redução de até 40% nos salários dos trabalhadores. Queremos ser tratados com dignidade, respeito e transparência”.

A reestruturação anunciada pela Caixa é tão profunda que prevê até mudança de cidade para os empregados, quando será paga uma ajuda de custo de duas Remunerações Base, sem limitação, pagamento das despesas com mudanças, para o empregado e seus dependentes e cinco dias de trânsito



Fotos: Drawilo Joca



consecutivos com frequência livre, a ser utilizado em até 365 dias e pagamento de 60 dias de hospedagem em hotel. Essa informação é da direção da Caixa, em Circular Interna distribuída com os empregados.

Para o diretor do SEEB/CE, Laércio Alencar “é importante a mobilização dos empregados nesse momento, para combater a política nefasta da direção da Caixa”. Ele denunciou a postura da presidente da empresa, Maria Fernanda, que está traindo o ideário de luta da categoria. Carlos Rogério, diretor do Sindicato, enfatiza que “a reestruturação não respeita o ser humano, pois não diz como

será a mudança e para onde ele vai. Todo processo está sendo feito de forma arbitrária, sem negociação ou conhecimento do movimento sindical”.

Finalmente, o empregado da Caixa, John Kennedy, afirmou que “essa reestruturação mexe com a vida dos empregados, especialmente financeiramente. Temos que resistir e protestar, enviando emails mostrando nossa indignação à direção da Caixa. É o conjunto que faz a ação. Nosso protesto é principalmente pela forma como está sendo conduzido esse processo, sem transparência e sem negociação com os legítimos representantes dos trabalhadores”.

LEI MARIA DA PENHA

Aplicação da legislação em favor das mulheres é mais difícil no meio rural

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) divulgou uma pesquisa inédita sobre a violência contra as mulheres no campo. De acordo com dados coletados durante a 4ª Plenária Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, realizada em novembro de 2008, em Luziânia (GO), município próximo a Brasília, 55% das mulheres já sofreram algum tipo de violência como agressão física, psicológica ou sexual. A pesquisa foi feita com cerca de 530 mulheres que atuam no movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. De acordo com o estudo, 37,6% das mulheres foram ameaçadas de morte, 11,9% sofreram estupro marital e 4,3% foram mantidas em cárcere privado. Mais de 63% das agressões contra as mulheres foram cometidas pelos próprios maridos.

As formas de violência verificadas contra a mulher são passíveis de punição, conforme estabelece a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.349, de agosto de 2006). No entanto, a lei criada para coibir a agressão doméstica e familiar contra as mulheres tem implementação mais difícil no meio rural, assinala Carmen Foro, secretária do Meio de Ambiente da CUT e representante cutista da Contag.

Segundo ela, a implantação da lei é mais difícil na zona rural por causa do atendimento às mulheres. “Não é possível se efetivar na prática a lei quando não há informação suficiente, quando não tem serviço, quando não tem capacitação dos agentes para

compreender melhor a efetivação das leis”, ressaltou salientando que o ambiente rural é mais conservador. Ainda de acordo com a pesquisa da Contag, 81,5% das respondentes têm renda própria (a maioria até um salário mínimo) e 61,2% são chefes de família. Mais de um quarto das entrevistadas tem o ensino médio completo e 57,6% são casadas.

As mulheres se queixaram inclusive de violência ocorrida no interior do movimento social: 49% declararam “ter conhecimento de casos de violência no movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais”; 33,3% declararam “ter sofrido violência em eventos e atividades do movimento”, tais como cantadas e piadas ofensivas, humilhação e até violência sexual; 22,7% afirmaram que “já ocorreram casos de violência no seu sindicato”.

Segundo as entrevistadas, a principal forma de reação foi enfrentar o agressor (38,2%) e fazer denúncia (22,2%). Mais de um quarto das entrevistadas, porém, admitiu ter ficado calada. Em caso de denúncia, 22,8% das mulheres reclamam que nenhuma providência foi tomada. Setenta por cento das mulheres recomendam que o movimento divulgue a Lei Maria da Penha. Carmen Foro disse que em casos de agressão, as vítimas devem fazer denúncias à polícia e ao movimento e buscar apoio em redes pessoais de solidariedade.

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) mantém o Disque 180 para a Central de Atendimento à Mulher.

Injustiça: mudanças na Lei desfavorecem mulheres agredidas

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por 6 votos a 3, que a mulher vítima de agressão leve deve prestar e manter a queixa contra o marido ou companheiro para que o processo tenha prosseguimento, caso contrário o processo é arquivado. Defensores da Lei Maria da Penha, que entrou em vigor há quatro anos, esperavam que o STJ dispensasse a obrigatoriedade da representação da vítima à Justiça, permitindo o Ministério Público propor a ação penal contra o agressor.

A decisão provocou indignação entre os parlamentares, principalmente da bancada feminina na Câmara. O senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) manifestou preocupação com a medida: “Essa decisão do STJ pode enfraquecer o objetivo da Lei Maria da Penha, que é o de coibir a violência contra a mulher. Muitas vezes as vítimas não têm condições de oferecer a denúncia por conta própria, sendo fundamental o trabalho do Ministério Público oferecendo a representação e adotando a ação penal pública contra os agressores”.

A deputada Cida Diogo (PT-RJ) classificou como “um absurdo” a decisão do STJ. “Com isso, acaba a possibilidade de ação penal pública incondicionada, e somente a mulher pode representar à Justiça contra seu agressor. É um absurdo, porque sabemos que milhares de mulheres que enfrentam a violência doméstica em nosso País são

intimidadas, ameaçadas e acabam não tendo condição de representar contra o seu agressor à Justiça. Espero que essa decisão do STJ seja revista”, disse.

Para a deputada Dalva Figueiredo (PT-AP), a decisão do STJ poderá acelerar a tramitação do projeto de lei, de sua autoria, que propõe alteração no artigo 16 da Lei Maria da Penha. O texto estabelece que a ação penal nos crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher seja pública incondicionada. “Essa proposta vai contribuir para favorecer as mulheres vítimas de violência”, disse Dalva Figueiredo.

“Exigir-se que a mulher vítima de violência doméstica média ou grave, para ver seu agressor punido, tenha que ir a juízo manifestar expressamente esse desejo somente contribui para atrasar ou mesmo inviabilizar a prestação jurisdicional, fragilizando as vítimas e desencorajando-as a processar o agressor”, destaca a deputada Dalva Figueiredo no projeto.

A decisão do STJ foi motivada por recurso interposto pelo Ministério Público do Distrito Federal com o objetivo de reverter decisão do tribunal local que entendeu que “a natureza da ação desse tipo de crime é condicionada à representação pela vítima”. No STJ, o MP sustentou que o crime de lesão corporal leve sempre se processou mediante ação penal pública incondicionada.

CASSI

Sindicato apoia Chapa 1 na eleição da nova direção de 1º a 9 de abril

Os associados da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) vão às urnas de 1º a 9/4 para renovar parte dos cargos diretivos eleitos da entidade: a diretoria de Saúde e Rede de Atendimento, quatro membros do Conselho Deliberativo (dois titulares e dois suplentes) e dois integrantes do Conselho Fiscal (um titular e um suplente). A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e o Sindicato dos Bancários do Ceará apoiam a Chapa 1 – Unidos pela Cassi, formada pelo movimento sindical cutista e outras entidades do funcionalismo do BB, como AAFBB (associação dos aposentados) e a ANABB.

“A Cassi é uma das mais importantes entidades criadas e geridas

pelos trabalhadores bancários, hoje responsável pela saúde de todos os funcionários do BB e de seus familiares. Apoiamos a Chapa 1 porque ela representa a busca da unidade que sempre perseguimos como a melhor estratégia para defender os interesses dos trabalhadores”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

“O Sindicato dos Bancários do Ceará apoia a Chapa 1 porque é a única com representatividade e força para implantar o Plano Odontológico e ampliar o novo modelo de saúde e a rede credenciada da Cassi”, disse Carlos Eduardo Bezerra Marques, presidente do SEEB/CE.

A Cassi atende hoje a saúde de mais de 800 mil pessoas em seus dois planos, o Plano de Associados e o Cassi Família (voltado para fami-

liares dos funcionários do BB até o terceiro grau).

Nas campanhas salariais nacionais dos últimos anos, as greves dos bancários do Banco do Brasil arrancaram três importantes conquistas que dizem respeito à Cassi. Em 2007, conseguiram do banco que fizesse um aporte de R\$ 300 milhões, relativos a compromissos que não vinham sendo cumpridos, e forçaram o BB a elevar de 3% para 4,5% a sua parte da contribuição mensal referente aos funcionários contratados a partir de 1998.

E na greve de 2008, o BB assumiu o compromisso, registrado em cláusula do acordo coletivo, de implantar e custear integralmente o Plano Odontológico, antiga reivindicação dos bancários.



Foto: Drawlio Joca

Sindicato faz paralisação na agência do BB de Messejana

O Sindicato dos Bancários do Ceará continua fazendo mobilizações por melhorias de condições de trabalho dos bancários do Banco do Brasil. Dessa vez, o SEEB/CE realizou uma paralisação de uma hora na agência do BB de Messejana no dia 17/3. Os bancários reivindicam, no Dia Nacional de Luta organizado pela Contraf-CUT e CEE/BB, a implantação imediata do plano odontológico, do Comitê de Ética e do SESMT, além da adoção de um PCCS (Plano de Cargos Carreira e Salários) justo. Todos são resultado do acordo coletivo da Campanha Nacional de 2009.

Os dirigentes sindicais falaram com os funcionários, que concordaram com a paralisação. O momento foi de grande proveito para que os funcionários da agência tirassem dúvidas quanto aos pontos de pauta das mesas de negociação com o banco. O presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo Bezerra, ressaltou a importância de a agência eleger um delegado sindical para facilitar a comunicação. “Nós precisamos de um delegado sindical na agência Messejana, pois esta é uma agência grande e isso facilitaria a comunicação”.

Dentre os pontos discutidos, foi lembrada a necessidade da melhoria das condições de trabalho dos bancários que sofrem com o constante medo da violência dos assaltos, com as metas abusivas e com excesso de trabalho. Os bancários do BB e clientes de agências com até 20 funcionários não podem mais contar com copeiras, pois o banco reviu contratos de ter-

ceirizações. “O maior banco do País e da América Latina, que lucrou R\$ 10,15 bilhões em 2009, até o presente momento não tratou da melhoria da condição de trabalho e de atendimento!”, denunciou Carlos Eduardo. Segundo o presidente do SEEB/CE, o lucro foi 101 vezes o prêmio da Megasena da virada de 2009.

Os funcionários da agência acreditam que a atuação do Sindicato permite o esclarecimento dos seus direitos. “Foi ótima [a conversa], muito esclarecedora. Além de nos mobilizar por melhorias do nosso trabalho e do atendimento da população”, disse José Reinaldo Santos, funcionário da agência de Messejana há três anos. Também foi lembrada a importância da continuidade desse acompanhamento das agências pelo SEEB/CE: “o Sindicato deve vir mais vezes a agência, pois é uma motivação para lutar pelos nossos direitos. Nossas conquistas são consequências da luta do Sindicato”, disse Maria Nanã Ribeiro, funcionária há 17 anos da agência.

NEGOCIAÇÕES – Veja como andam as negociações sobre o Plano Odontológico, o SESMT e o Comitê de Ética, que estão na pauta da mesa permanente, debatidas na reunião do dia 10/3 entre a Comissão de Empresa dos funcionários do Banco do Brasil da Contraf-CUT e os dirigentes do Banco. As informações são da Contraf-CUT.

PLANO ODONTOLÓGICO: Os representantes dos fun-

cionários foram informados que o presidente do banco ordenou que esta pendência seja resolvida em, no máximo, 60 dias.

O atraso, segundo os representantes do banco, se dá pela demora em negociações com parceiros comerciais para a construção do plano, já que a Cassi informou não ser capaz de implantá-lo e geri-lo.

SESMT: A estrutura já está bem determinada com o quadro de 145 profissionais alocados em todos os estados. O preenchimento das vagas se dará pelo aproveitamento de profissionais do quadro do BB mais outros contratados por meio de concurso público. Diante dos prazos legais causados pelas eleições gerais deste ano, a lista de aprovados no concurso, para contratação de profissionais técnicos, terá de ser publicada até o início de julho. Para conclusão do projeto falta apenas a precificação dos cargos e mais alguns ajustes.

COMITÊS DE ÉTICA: O BB lançou a cartilha, mas não encerrou as discussões quanto ao modelo de funcionamento dos Comitês de Ética. Os bancários reiteraram a inclusão de representação da Contraf-CUT para acompanhamento do Comitê Nacional e reivindicaram que, na eleição dos representantes regionais, sejam considerados titulares e suplentes, para que não haja solução de continuidade quando da ausência dos titulares, seja por férias ou outros tipos de afastamentos.

SANTANDER REAL

Contraf-CUT, sindicatos e federações assinam aditivo ao acordo coletivo

A Contraf-CUT, sindicatos e federações assinaram na terça-feira, dia 16/3, com o Santander, o primeiro acordo coletivo com validade de dois anos e para todos os trabalhadores do banco, que é aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Também foram firmados o Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS) e os Termos de Compromisso Cabesp e Banesprev.

Os acordos terão vigência até 31 de agosto de 2011, exceto a licença remunerada pré-aposentadoria (“pijama”), que terminará em 31 de agosto de 2010 e a cláusula de auxílio-educação, cujo pagamento se estenderá até dezembro de 2010, para o ano letivo de 2010 e até dezembro de 2011, para o ano letivo de 2011. O banco ampliará de 1.250 para 2.000 bolsas de estudo, no valor de 50% da mensalidade com teto de R\$ 350,00, além da manutenção das atuais bolsas concedidas aos funcionários oriundos do Real, respeitando os critérios vigentes, como a não-reprovação.

Com a assinatura, o Santander pagou na folha de março na sexta-feira, dia 19/3, o prêmio de um salário para os funcionários originários do Santander que tinham completado 25 anos de casa em 1º de janeiro de 2009 e estavam na ativa em 1º de setembro de 2009. O outro salário será creditado em janeiro de 2011.

O acordo do PPRS, que garantiu o pagamento de R\$ 1.250,00 junto com a PLR na folha de fevereiro referente ao exercício de 2009, as-

segura no mínimo o pagamento de R\$ 1.350,00 no mesmo período de 2011, referente ao ano de 2010. A novidade é que o banco aceitou a reivindicação das entidades sindicais e haverá um adiantamento de R\$ 540,00, juntamente com o pagamento da antecipação da PLR, a ser compensada quando de sua quitação.

Uma das novas conquistas sociais é a licença sem vencimentos. Os empregados poderão gozar até 30 dias, por ano, de forma ininterrupta ou não, para acompanhar hospitalização ou doença grave de cônjuge e parentes de primeiro grau (filhos, pais e irmãos) e por afinidade (sogros). Era um direito dos bancários da Espanha e agora foi estendido também aos funcionários do Brasil.

“Os acordos assinados representam mais uma importante conquista dos bancários brasileiros, que servem de referência para outros bancos privados, e mostram que a mobilização e a negociação são o melhor caminho para a construção do acordo global”, afirmou o diretor do Sindicato dos Bancários, Eugênio Silva.

“Foram muitas idas e vindas, mas tivemos um final bastante positivo, com a renovação e ampliação do acordo, principalmente no que diz respeito às cláusulas sociais, além de melhorarmos consideravelmente a PPR. Foi a união e mobilização dos bancários e a valorização do processo negocial que garantiram a renovação com ampliação de direitos”, completou Eugênio.

Confira as principais conquistas do acordo aditivo:

RENOVAÇÃO DE TODAS AS CLÁUSULAS DO ADITIVO DO SANTANDER: preservação das conquistas e extensão para todos os funcionários do Grupo, como o intervalo de 15 minutos dentro da jornada de 6 horas, a ampliação da licença-amamentação para 270 dias e o Comitê de Relações Trabalhistas, com a correção dos valores estabelecidos pelo reajuste de 6% obtido pelos bancários na campanha salarial de 2009 e pelo índice que vier a ser conquistado pela categoria em 2010.

MANUTENÇÃO DOS INCENTIVOS À APOSENTADORIA: extensão até 31/8/2010 da licença remunerada pré-aposentadoria (“pijama”) para quem está a menos de um ano da aposentadoria e do abono indenizatório para quem já possui tempo de se aposentar.

PRÊMIO DE DOIS SALÁRIOS: inclusão dos funcionários do Santander que estavam na ativa em 1º/9/2009 e completaram 25 anos de banco antes de 1º/1/2009. O pagamento será feito em duas etapas: março de 2010 e janeiro de 2011. Em caso de desligamento antes da segunda parcela, o crédito será feito na homologação.

AMPLIAÇÃO DO AUXÍLIO-EDUCAÇÃO: aumento de 1.250 para 2.000 bolsas de estudo, no valor de 50% da mensalidade com teto de R\$ 330,00, mais reajuste de 6%, e manutenção das atuais bolsas concedidas aos funcionários do Real, respeitando os critérios vigentes, como a não-reprovação.

LICENÇA SEM VENCIMENTOS: concessão de uma licença não remunerada de 30 dias para cuidar de familiar com problemas de saúde. Trata-se de um direito já conquistado pelos bancários na Espanha e agora foi estendido aos colegas no Brasil.

LICENÇA-ADOÇÃO AOS PAIS: cinco dias consecutivos, sendo no

mínimo três dias úteis, conforme reivindicação dos bancários.

ABONO DE AUSÊNCIA PARA FUNCIONÁRIOS COM DEFICIÊNCIA: ampliação do direito de se ausentar do trabalho para a aquisição de aparelhos.

PPRS: Após as mobilizações, o banco apresentou PPRS de R\$ 1.250,00, pago na folha de fevereiro, junto com a segunda parcela da PLR. O banco também garantiu PPRS de no mínimo R\$ 1.350,00 em 2011, sendo que os dirigentes sindicais reivindicaram a sua antecipação para o segundo semestre de 2010, junto com o pagamento da primeira parcela da PLR. O valor de 2011 poderá aumentar ainda mais em caso de crescimento da ROE (retorno sobre patrimônio líquido, que é apurado através da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido) do Santander.

CABESP E BANESPREV – Renovação dos termos de compromisso de manutenção do patrocínio do Santander para a caixa de assistência médica e o fundo de pensão dos funcionários oriundos do Banespa.

COMPROMISSOS ASSUMIDOS: Centro de realocação – o banco se comprometeu em fazer nova divulgação do programa “Venha Trabalhar na Rede”. Também anunciou a abertura de 100 novas agências em 2010, que deverão receber empregados atingidos pelo processo de fusão.

Comunicação sindical – o banco aceitou a reivindicação dos bancários de disponibilizar na sua intranet um link “Informações Sindicais”, que dará acesso aos sites das confederações, como a Contraf-CUT.

HolandaPrevi e Bandeprev – o Santander não concordou em assinar termos de compromisso, mas se comprometeu na mesa de negociação em manter o patrocínio do banco para esses dois fundos de pensão.



Foto: Drawlio Joca

EQUIPARAÇÃO

BNB frustra Sindicato e adia apresentação de proposta

Um ano se passou e até agora a negociação da ação de equiparação das funções em comissão do BNB às do BB pouco rendeu de concreto. Apesar do compromisso do presidente do Banco, Roberto Smith, e do esforço dos negociadores da parte do Sindicato em apresentar duas propostas alternativas à situação inicial, a Super DH do Banco ainda não conseguiu formatar uma proposição concreta para apresentar aos substituídos da ação.

Em reunião ocorrida na última quinta-feira, 17/3, a Super DH limitou-se a informar a reativação do Comitê de Negociação Trabalhista, integrado por técnicos das áreas de DH, jurídico, financeiro e controle e risco, cujo objetivo será o de elaborar uma proposta

a ser levada à diretoria do Banco para aprovação e posterior apresentação ao Sindicato dos Bancários (SEEB/CE) para efetivação de acordo.

Embora frustrados pelo não surgimento ainda de uma contraproposta do Banco, os diretores e técnicos do SEEB/CE presentes à reunião compreendem como uma demonstração do compromisso do Banco o fato de o assunto passar a ser tratado por um comitê integrado por diversas áreas que, mais cedo ou mais tarde, teriam que ser mesmo consultadas. “O tratamento simultâneo oferecido à questão representará uma maior celeridade na fase final da negociação”, avalia Tomaz de Aquino, diretor do SEEB/CE. E acrescenta: “isso é o mínimo

que o Banco poderia fazer, face à lentidão com que se arrasta o processo negocial desta ação”, concluiu.

Uma próxima reunião de negociação está agendada para meados do próximo mês de abril. Enquanto isso, o Departamento Jurídico do SEEB/CE mantém-se atento quanto à necessidade de ter que acionar a execução da ação na Justiça. O SEEB/CE espera não precisar recorrer a este ato extremo, pois entende as dificuldades de tramitação na Justiça da execução de uma ação de tamanha complexidade. “Mas temos que estar preparados para tudo”, afirmam os dirigentes do SEEB/CE e funcionários do BNB presentes à negociação, Tomaz de Aquino, Pedro Moreira e Carmen Araújo.

JURÍDICO

Sindicato ajuíza ações para correção da poupança dos bancários

O Sindicato dos Bancários do Ceará, na qualidade de substituto processual, já ajuizou diversas ações contra vários bancos, desde maio de 2007, em favor dos bancários, os quais à época da edição dos chamados Planos Econômicos eram titulares de contas-poupança. Essas poupanças tiveram seus respectivos saldos corrigidos por índice inflacionários inferiores ao efetivamente medidos.

O pedido do Sindicato ao Judiciário é que reconheça em favor dos bancários, a lesão ocorrida, condenando os bancos, onde os bancários eram correntistas, a corrigirem os índices aplicados à correção da poupança.

O Departamento Jurídico do Sindicato, todavia, ressalta que cada poupador titular do direito de ação, pode exercer esse direito, até porque, nesses casos, não é pacífico no âmbito do Judiciário o direito do Sindicato exercer o direito de ação em nome de seus associados. Ou seja, há decisões que legitimam o Sindicato a promover tais ações, como substituto processual. Mas também há decisões no sentido de que o direito de ação é exclusiva do primeiro titular, no caso o bancário poupador.

No entanto, ao promover a ação, o Sindicato dos Bancários do Ceará

apenas exerce uma faculdade que lhe foi conferida pela Constituição Federal, no sentido de que “ao Sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas” (art. 8º, inciso III da CF)

BLOQUEIO DA POUPANÇA – Em 16/3/1990, um dia após tomar posse como presidente da República, Fernando Collor de Mello anunciou o bloqueio dos saldos das contas correntes e das cadernetas de poupança acima de 50 mil cruzeiros. O dinheiro retido ficaria no Banco Central por 18 meses, rendendo correção e juros de 6% ao ano. As cadernetas de poupança foram corrigidas por um índice menor do que o habitual: em vez do IPC (Índice de Preços ao Consumidor), os saldos passaram a ser reajustados pelo BTNF (Bônus do Tesouro Nacional Fiscal), criado na ocasião.

O BTNF foi de 41,28% em março, e o IPC, de 84,32% – o crédito era computado no mês seguinte. Em abril, para um IPC de 44,8%, as cadernetas tiveram 0,5% de juro pelo BTNF (crédito em maio). Já em maio, o IPC foi de 7,87% e o BTNF ficou em 5,38% (crédito em junho).

SITE

Sindicato dos Bancários inova em comunicação

Aproveitando a reforma do site do Sindicato dos Bancários do Ceará e para inovar mais ainda em comunicação, um perfil no Twitter foi criado. São feitas atualizações constantemente, com notícias e atividades do Sindicato, como atos, palestras, comemorações etc.

Para seguir o Sindicato dos Bancários no Twitter é preciso, antes, criar um perfil na rede social, o que é bem simples. Depois, basta ir a “localizar pessoas”, na página do perfil, e digitar “SEEBCE”. O perfil do Sindicato irá aparecer e é

só escolher a opção “seguir”.

A outra boa-nova é a disponibilização do programa Rádio Bancários no site do Sindicato. Agora o internauta pode ouvir, a qualquer hora do dia, o programa de meia hora que vai ao ar diariamente, das 7h30 às 8h, pela Universitária FM 107,9, há 17 anos.

“Estamos trabalhando sempre buscando ampliar nossa comunicação com o bancário e com a sociedade e para isso, lançamos mão de todos os recursos disponíveis”, afirma o secretário de Imprensa, Tomaz de Aquino.

OUTROS TOQUES

Crescimento

Como se já não fosse grande o bastante, o setor financeiro foi o que mais cresceu na economia brasileira no ano passado. E não foi pouco: 6,5% em relação a 2008, segundo dados do IBGE. No mesmo período, o Produto Interno Bruto (PIB), ficou praticamente estável (queda de 0,2%). O resultado do quarto trimestre foi ainda melhor para os banqueiros, com alta de 8,5% na comparação com os três meses anteriores. O PIB, no mesmo recorte, cresceu 2% em relação também ao terceiro trimestre.

Armadilha do gênero

Segundo informações do relatório “A armadilha do gênero”, dados da ONU revelam que mais de 70% das pessoas que vivem em situação de pobreza são mulheres. “Por que mais de dois terços das pessoas pobres do mundo são mulheres, se estas constituem somente a metade da população mundial?”, questiona. A resposta é encontrada no próprio relatório: discriminação. Segundo a Anistia, este é um dos principais fatores que explicam a pobreza feminina.

“Esse mecanismo é inexorável, porque todo o mundo moderno já está praticando 36, 37 [horas semanais]. Esse é o caminho natural, porque inclusive o trabalhador produz mais. Todos os países que adotaram menos de 40 horas semanais melhoraram sua produtividade”

Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, que é a favor da redução da jornada de trabalho sem diminuição do salário

Saúde bucal

Um estudo realizado pela Faculdade de Odontologia da USP revelou que mais de 90% dos traumas dentários sofridos por crianças em idade pré-escolar não passam por nenhum tipo de tratamento. Os pesquisadores examinaram mais de 3.200 crianças, de cinco meses a cinco anos, em Diadema (Grande SP). Em 2002, 9,4% delas tinham sofrido algum trauma dentário. Dois anos depois, eram 12,9%, e, em 2006, 13,9%. Para a consultora em odontopediatria da Associação Brasileira de Odontologia, Márcia Vasconcelos, quando o trauma é pequeno, os pais costumam postergar a visita ao dentista e acabam se esquecendo depois – o que não poderia ocorrer. Dependendo do impacto, o dente pode quebrar, deslocar ou ser expulso da boca. Em casos mais graves, o dente permanente, que está em formação nessa idade, também pode ser afetado e até perdido.

DATA:	RUBRICA:
<input type="checkbox"/> REINTEGRADO AO SERVIÇO	<input type="checkbox"/> PORTADOR OU SINDICO
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO	
<input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> FALLECIDO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	

